

Reflexões sobre a educação pública brasileira: programa de ensino, pesquisa e extensão *Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022*¹

Hercules Pimenta dos Santos

Doutorando em Ciência da Informação pelo PPGCI/ECI-UFMG. Coordenador Executivo do programa de ensino, pesquisa e extensão *Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022*.

Resumo

Entendendo a importância de se refletir sobre o papel da universidade pública, por meio da sua produção do conhecimento e a responsabilidade de integrar esta produção socialmente, sentimos a necessidade de pensar esta produção sob uma perspectiva de integração, o que pressupõe uma ação interdisciplinar. Apresentamos neste trabalho uma ação que vem buscando criar e desenvolver projetos voltados para o público em geral, utilizando para isso diversas mídias, visando qualificar e expandir a reflexão acerca do tema Educação Pública. O objetivo deste artigo é apresentar à comunidade acadêmica as diversas e diversificadas ações do programa *Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022*, procurando demonstrar como estamos potencializando o princípio, que consideramos fundamental na atividade universitária, da indissociável relação das atividades de extensão com o ensino e a produção acadêmica do conhecimento. Objetivamos oportunizar aqui reflexões sobre a formação e o aperfeiçoamento de competências dos atores educacionais envolvidos neste programa de ações.

Palavras-chave: Educação. Escola pública. Interdisciplinaridade. Responsabilidade social. Extensão universitária.

¹ Projeto financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig).

Entendendo que a Educação é uma das faces mais presentes entre as oito áreas² da extensão universitária, voltamo-nos para estas ações no interior da universidade pública visualizando o seu caráter formador. Estudantes de diferentes áreas, envolvidos com temáticas diversificadas, são contemplados com a oportunidade de aproximação com realidades diversas, demandas e movimentos sociais, um contato mais estreito com as necessidades de produção do conhecimento que deve ser revertido para uma melhor concepção e qualificação social da humanidade. Nesse sentido, de um processo educativo, a extensão universitária abrange ações frente às demais áreas da sua atuação propiciando criar propostas interdisciplinares que permitem experimentações metodológicas, além da possibilidade de identificar empiricamente novos problemas para estudos e pesquisas.

O programa de ensino, pesquisa e extensão *Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022* vem sendo desenvolvido desde o ano de 2007, articulando projetos em torno do tema Educação Pública. Os coordenadores desse programa, desde a sua concepção, são os professores Luciano Mendes de Faria Filho da Faculdade de Educação da UFMG e Tarcísio Mauro Vago da Escola de Educação Física da UFMG. Suas ações são desenvolvidas por um grupo multidisciplinar de professores e alunos, dos níveis de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que atuam em diferentes áreas do conhecimento, bem como Pedagogia, Educação Física, História, Letras e Comunicação Social, em sua maioria, vinculados ao Centro de Pesquisa em História da Educação da Faculdade de Educação da UFMG (GEPHE).

Acreditamos ser importante refletir sobre o papel da universidade pública, sua produção do conhecimento e a responsabilidade de integrar essa produção socialmente. É necessário pensar a produção do conhecimento em uma perspectiva de integração, o que pressupõe uma ação interdisciplinar. Uma interdisciplinaridade que não pretende unificar os saberes, mas deseja a mediação entre conhecimentos e a articulação desses saberes, com suas disciplinas em situação de coordenação e

² A prática do pensamento e da extensão universitária brasileira delineou-se nos fóruns nacionais de extensão universitária na década de 1990 e deve ser classificada em uma das oito áreas temáticas definidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2001): Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

cooperação para a construção de um termo conceitual e metodológico capaz de facilitar a compreensão de realidades complexas. O objetivo interdisciplinar não é unificar disciplinas, e sim estabelecer vinculações entre elas, construindo referências conceituais e metodológicas consensuais, promovendo diálogos e trocas entre campos disciplinares.

Nossas ações vêm buscando criar e desenvolver projetos voltados para o público em geral, mas principalmente para os professores em formação e em exercício, utilizando para isso diversas mídias, visando qualificar e expandir a reflexão acerca do tema Educação Pública. Atribuímos grande valor ao caráter formativo dos envolvidos nestas ações, propiciando desenvolvimento contínuo e dinâmico das competências construídas no percurso, favorecendo a consciência da necessidade de redimensionar, ou não, as ações pedagógicas e culturais ao longo do processo.

Objetivamos oportunizar reflexões sobre a formação e o aperfeiçoamento de competências dos atores educacionais envolvidos neste programa. Queremos potencializar o princípio que consideramos fundamental na atividade universitária, a indissociável relação das atividades de extensão com o ensino e a produção acadêmica do conhecimento.

O que pensamos buscar é cumprir com a responsabilidade social da Universidade Pública na produção e divulgação do conhecimento. Trata-se de retomar a ideia de que a função da universidade é produzir conhecimento e ser o espaço da crítica qualificada, e não o de operacionalizar as políticas públicas, estatais ou não. É nesse sentido que assumimos a extensão universitária como um princípio fundamental de formação diferenciada do estudante e da possibilidade de produzir novas pesquisas derivadas da relação da universidade com a sociedade. Esta é uma forma transformadora, representando uma das expressões das atribuições sociais da universidade, que deve ser a produção de um conhecimento de relevância social, suscitador de transformações de efeito concreto por serem demandadas pelos extratos sociais envolvidos.

Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022

Procuramos aproveitar o período que antecede às comemorações dos 200 anos da Independência do Brasil, a ser completado no ano de 2022, para propor ações que estimulem a reflexão sobre a contribuição da Educação para a construção de um país mais justo e igualitário. Nós, integrantes desse programa, acreditamos que a educação, como um direito social, é uma das principais ferramentas para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e de um maior protagonismo no processo democrático.

De acordo com as palavras do idealizador desse programa, Professor Luciano Mendes de Faria Filho, “entendemos que uma das maneiras de projetar alternativas viáveis para a construção de um país mais democrático e igualitário é, justamente, o esforço para pensar os nossos problemas de maneira plural e diversificada, fugindo de lugares comuns e das soluções fáceis” (PENSAR A EDUCAÇÃO, 2007, p. 1). É com base nessas ideias que queremos ampliar o espaço de reflexão crítica, pois entendemos ser este um imperativo nos dias atuais.

Luciano Mendes observou que, motivado por escândalos políticos e por transformações de fundo pelas quais passava a esfera pública no Brasil e no mundo no ano de 2007, surgiram reflexões sobre o “silêncio dos intelectuais” e sobre o “esquecimento da política”. Nessas reflexões, uma expressiva parcela da intelectualidade brasileira e internacional foi convidada a pensar sobre as transformações do espaço público e da participação política nas últimas décadas no mundo ocidental. Em suas palavras, naquele movimento houve, por assim dizer,

Um esquecimento da escola pública no debate público dos intelectuais brasileiros sobre a democracia, a esfera pública e a participação política. É como se, infelizmente, nossa intelectualidade estivesse acreditando que é possível construir uma sociedade democrática sem o concurso de uma escola pública de qualidade. (PENSAR A EDUCAÇÃO, 2007, p. 1)

Dessa forma, as preocupações de Luciano Mendes giraram em torno de ressaltar que esta questão nem sempre foi assim. Ou seja, nem sempre os intelectuais brasileiros estiveram tão pouco preocupados com a escola pública que não seja a de nível superior.

Durante muito tempo, sobretudo a partir da independência, significativos setores da intelectualidade do nosso país estiveram convencidos da importância da democratização da escola como um índice de democratização da sociedade e como condição do aprendizado de uma cultura política pública. Pode-se citar como exemplo a Educação passando a ter um contorno distinto do preconizado na antiga República, quando em 1924 foi criada a Associação Brasileira de Educação (ABE), congregando intelectuais de diversas áreas, como advogados, engenheiros, médicos e professores, esses “desiludidos com a República e convencidos de que na educação residia a solução dos problemas do país” (CARVALHO, 1997, p. 115). A educação no âmbito da ABE adquiriu um discurso cívico, um amplo movimento político, em torno de um programa de construção da nacionalidade.

Àquela época, ano de 2007, Luciano Mendes questionou o significado do esquecimento da escola pública pelos intelectuais brasileiros. Segundo suas indagações, por que não houve tanta preocupação com as circunstâncias da escola pública, mesmo quando se discutia as condições de possibilidade de fortalecimento da democracia? Seria por acreditar que a democracia brasileira prescinde da escola de qualidade para todos? “Será por que, definitivamente no Brasil, a escola pública foi abandonada pela classe média, estrado de onde vem a maioria dos intelectuais?” Por que a escola pública é “a escola dos outros já que a nossa escola, a dos nossos filhos e filhas, é a escola privada?” (PENSAR A EDUCAÇÃO, 2007, p. 2).

Um dos indícios, de mais um dos grandes perigos que rondam a nossa já frágil democracia, entendemos estar no silêncio sobre a educação ou o esquecimento da escola pública por parte de nossos mais importantes intelectuais. Para que possamos realizar uma crítica a essas posições e, ao mesmo tempo, abrir espaço para alternativas, foi preciso alargar e ocupar, como intelectuais da educação, o espaço de debate público sobre a escola pública no Brasil. A situação agrava-se quando notamos que o debate público nos dias atuais, além de restrito, está pautado por jornalistas e por técnicos de organismos nacionais e internacionais. Não negamos que boa parte deles sejam bem-intencionados, mas estes não tratam da educação com a profundidade que essa questão vem demandando.

Um dos fatores mais notáveis é que, uma vez realizada a expansão da escola básica, a demanda, hoje, passou para a elevação da sua qualidade. Como analisa Faria Filho:

Desta dependeria, segundo os empresários, a mão de obra qualificada para fazer frente ao crescimento econômico; já segundo os cientistas, sem melhorar a educação básica não será possível suportar a crescente demanda por produção científica e tecnológica; sem melhorar a educação, afirmam as autoridades do estado, não será possível retirar o País da posição vergonhosa que ocupa nos *rankings* internacionais da educação; mas, também, sem melhor educação, dizem os ativistas sociais, não será possível fazer do Brasil um país de instituições modernas e mais democrático. Isto para listar apenas quatro dos principais argumentos mobilizados no momento. (FARIA FILHO, 2012, p. 2)

Para realizar uma crítica a essas posições e, ao mesmo tempo, abrir espaço para alternativas, temos procurado alargar e ocupar, como intelectuais da educação, o espaço de debate público sobre a escola pública no Brasil. É por meio da atividade de extensão universitária que pretendemos potencializar o alcance e a divulgação de tal tarefa. Detalhamos a seguir as ações e os produtos realizados no âmbito do programa de ensino, pesquisa e extensão *Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022*.

O programa *Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022* é organizado por um conjunto de projetos articulados

O primeiro projeto integrado ao programa *Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022* foi o seminário anual. Realizado desde o ano de 2007, vem sendo organizado em oito conferências anuais, uma por mês, que giram em torno de um tema relevante para o debate sobre a educação pública. O público que participa das conferências é extenso e muito diverso, compreendendo em sua grande maioria os professores das redes públicas de ensino municipal, estadual e federal, dos níveis básico e superior, além dos alunos e professores das instituições privadas de ensino. A temática trabalhada em nosso primeiro seminário anual teve como título *Os intelectuais e o debate público sobre educação no Brasil*. Para o ano de 2013, trazemos ao público discussões centralizadas sob o título: *Educação, Trabalho e Renda*. Buscamos nessa edição refletir sobre a participação da educação nos destinos da economia brasileira e, especialmente, sua importância para o aumento da renda e da qualidade de vida de trabalhadores brasileiros.

Seminário “Educação, Trabalho e Renda” com o Professor e ex-ministro do

Desenvolvimento Social e Combate à Fome Patrus Ananias



Fonte: Mesa coordenada por Luciano Mendes, em 23 de maio de 2013.

Fotos: Hercules P. Santos.

As conferências são proferidas por importantes personalidades e pesquisadores da UFMG e outras instituições brasileiras. Temos procedido à gravação em vídeo das palestras e à disponibilização em DVD, gratuitamente, para as pessoas interessadas. As palestras são gratuitas, com emissão de certificado e abertas à participação do público em geral. Consideramos que para os alunos dos cursos superiores de graduação das instituições públicas e privadas, além do contato com rica discussão sobre o tema Educação Pública, é também um momento importante para as suas atividades acadêmicas, servindo como Atividade Complementar de Curso (ACC). Como modalidade disciplinar, as palestras integram o currículo do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UFMG (PPGE-FaE/UFMG), admitindo, além dos alunos regularmente matriculados nos cursos de mestrado e doutorado em Educação e de outros cursos da UFMG, em caráter de optativa, o ingresso de pessoas graduadas em qualquer instituição de ensino superior, na condição de disciplina isolada. Nesse último caso, entendemos propiciar uma ótima oportunidade para a iniciação à pós-graduação.

Acreditamos que as ACCs proporcionam uma sistematização de conhecimentos incorporados de forma duradoura à formação dos graduandos, além de incentivá-los a procurar ambientes culturalmente ricos e diversificados. Tal atividade é importante para a futura atuação profissional desse público por ser capaz de oferecer maior compreensão da realidade de vários grupos, seus saberes e manifestações culturais. Essa formação é ressaltada nas atividades extensionistas, promovendo a aproximação entre docentes, discentes e a comunidade em geral.

Para nós, ao se integrar ensino e extensão, rompem-se os limites tradicionais da formação profissional, multiplicando os espaços das práticas educativas.

Empenhamo-nos, sempre, em transmitir as palestras ao vivo também pela Internet, via rádio WebFae,³ uma ação coordenada pelo Professor Wemerson de Amorim da Faculdade de Educação da UFMG. A concepção deste veículo de comunicação começou a ser desenhada durante a greve dos professores das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no ano de 2001, diante da experiência da Rádio Comunitária União — transmitida na Internet pela ONGNET⁴ — a qual cobriu diversos debates e eventos culturais que foram realizados na Praça de Serviços da UFMG, amplificando, naquele decisivo momento, tanto o alcance das discussões quanto a sua interatividade. Surgiu naquela ocasião uma grande satisfação e vontade, entre professores, alunos e membros da comunidade acadêmica, de que se constituísse uma rádio universitária na UFMG. A ideia encontrou barreiras em questões de diversas ordens, chegando, com o passar do tempo, a se diluir e perder a força motivadora. Nesse meio tempo, o Professor Wemerson de Amorim, que foi um articulador ativo daquela retransmissão, tendo consigo uma longa atuação junto aos movimentos sociais e rádios comunitárias, expressou o seu desejo de encontrar alternativas à transmissão radiofônica tradicional.

Decidiu-se tentar, em caráter piloto e experimental, uma rádio baseada na Internet, escapando-se da pressão das políticas de concessão que o governo pratica junto às rádios comunitárias e dos equipamentos demandados por uma rádio convencional. Melhor do que se livrar desses obstáculos é poder contar, nessa modalidade de transmissão, com um alcance global enviando seu sinal sob demanda, ponto a ponto, articulando a comunicação local (rádios comunitárias/livres) com o global (grandes redes). Partiu-se aqui da compreensão de que a cultura informacional, no contexto da sociedade contemporânea, por sua

³ Disponível em: <<http://www.radio.fae.ufmg.br>>.

⁴ ONGnet Brasil é uma associação, sem fins lucrativos, que tem por finalidade produzir e disseminar informações das entidades de movimentos sociais. Produz, agrega e difunde informações sobre as questões e temas de interesse para os indivíduos e as organizações da sociedade civil, sobre democratização da informação e dos meios de comunicação, mídia e movimentos sociais, educação, programas de geração do trabalho e renda, cultura, esporte, etnia, gênero, saneamento, ações de prevenção e tratamento de saúde, habitação, população em situação de risco, assim como fomentar estudos e pesquisas.

riqueza de informações, solicitações e estímulos, democratiza o acesso ao conhecimento, pois propicia uma relativa alteração no monopólio do saber e do poder da fala autorizada em diferentes contextos.

Além da transmissão do áudio das conferências via Rádio WebFae, recentemente integramos às nossas possibilidades de ampliação do acesso para além muros da universidade a transmissão simultânea em áudio e vídeo, por meio da ferramenta virtual JUSTIN.TV.⁵ Esse é um serviço que permite criar e transmitir vídeos ao vivo via Internet. Essa ferramenta possibilita compartilhar nosso evento para mais de 250 países, permitindo ainda que os internautas conversem em tempo real com nossa equipe e com os outros espectadores. Dessa forma, o aplicativo torna possível que o público interessado, localizado em qualquer lugar, reúna-se conosco, envolva-se com as discussões e interaja contribuindo com perguntas e comentários prontamente levados ao conhecimento do público presente no auditório e ao palestrante.

Coleção Pensar a Educação Pensar Brasil: expandindo o debate por meio da produção científica

O segundo projeto integrado ao programa é a publicação de livros que integram a Coleção *Pensar a Educação Pensar o Brasil*, uma parceria com a Mazza Edições, de Belo Horizonte. Trata-se de um material de significativa contribuição para o pensamento e as práticas educativas. É uma produção portadora de representações e valores predominantes de períodos de uma sociedade que, simultaneamente à historiografia da educação e da teoria da história, permitem revisar intenções e projetos de construção e de formação social no Brasil. É um objeto que colocamos em circulação, como muito bem salienta Chartier (1990), como um veículo de circulação de ideias, traduzindo valores e comportamentos que se desejou fossem ensinados.

A Coleção está organizada em cinco Séries: *Estudos Históricos*, dedicada a livros que abordam a constituição histórica da educação e da sociedade brasileiras; *Clássicos da Educação Brasileira*, contendo resenhas críticas de obras clássicas do pensamento educacional brasileiro; *Seminários*, em que são publicados os textos

⁵ Disponível em: <<http://www.justin.tv/pensaraeducacao>>.

das oito conferências dos seminários anuais; *Diálogos*, para obras que visam a contribuir para o trabalho dos professores em escolas; e *Ensaio*s, com o propósito de fazer circular ideias e reflexões acerca da educação.

A série *Seminários*, com livros que reúnem os textos das conferências proferidas no seminário anual, teve seu primeiro título lançado no ano de 2009, *Intelectuais e escola pública no Brasil: séculos XIX e XX*, contendo textos baseados nas palestras do primeiro ano do projeto, 2007. A cada ano é preparado o lançamento de um novo livro desta série, contendo discussões realizadas por intelectuais da educação que são em sua grande maioria provenientes de várias universidades brasileiras, sendo estes os mesmos autores convidados a realizar as palestras nos seminários anuais.

A série *Clássicos da Educação Brasileira* tem o objetivo de contribuir para o estímulo à leitura e aproximar do público em geral os clássicos da educação brasileira, em especial dos professores e professoras. Esta série é subdividida em volumes e já conta com três lançamentos, volume 1 em 2010, volume 2 em 2011 e volume 3 em 2013.

A série *Estudos Históricos* (EH), que hoje conta com 11 volumes, teve sua primeira obra lançada em 2009 com o título *Políticos, literatos, professoras, intelectuais: o debate público sobre educação em Minas Gerais*. A série *Estudos Históricos* visa dispor trabalhos de história da educação e de áreas afins, que contribuam para ampliar o entendimento sobre o lugar da educação no âmbito dos projetos de Brasil, delineados ao longo de nossa história. Concomitante com os 11 volumes lançados pela série EH, lançamos outras publicações que compreenderam as séries intituladas *Diálogos* e *Ensaio*s. A publicação de todas essas obras tem contado com o apoio financeiro, de fundamental importância, da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

O Editor da Coleção é o Professor Marcus Aurélio Taborda de Oliveira (FaE-UFMG), que coordena o comitê editorial. Essa ação é realizada em parceria com a Mazza Edições, de Belo Horizonte. Para a publicação dos livros contamos ainda com financiamento do CNPq e os livros são distribuídos gratuitamente para Escolas Públicas, Bibliotecas em geral e professores.

Um programa de rádio na Estação do Conhecimento

*O rádio é a escola dos que não têm escola,
é o jornal de quem não sabe ler,
é o mestre de quem não pode ir à escola,
é o divertimento gratuito do pobre,
é o animador de novas esperanças,
o consolador dos enfermos e o guia dos sãos –
desde que o realizem com espírito altruísta e elevado,
pela cultura dos que vivem em nossa terra,
pelo progresso do Brasil.
(Edgard Roquette-Pinto)⁶*

O terceiro projeto integrado às ações de ensino, pesquisa e extensão é um programa radiofônico transmitido pela Rádio UFMG Educativa, 104,5 FM.⁷ Essa emissora foi inaugurada, oficialmente, em setembro de 2005, pretendendo ser uma opção para os ouvintes da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Sua programação é composta por programas jornalísticos, além de informar sobre o universo da Universidade. Seus ouvintes também têm acesso a notícias nacionais e locais com uma cobertura independente. A radiodifusão brasileira conta hoje com uma rede de emissoras bastante ampla, cobrindo todo o território nacional, de forma muito maior do que a própria televisão. São cerca de 3.000 emissoras, transmitindo em Ondas Curtas, AM e FM. Infelizmente, desse total, menos de 5% são emissoras educativas.

O programa de rádio *Pensar a Educação Pensar o Brasil* é veiculado semanalmente, ao vivo, toda segunda feira, das 20h às 22h. Estamos no ar, ininterruptamente, desde o dia 04 de setembro do ano de 2007, contando com a realização, até este momento, de mais de 210 programas. Entendemos estar contribuindo para o incentivo e o desenvolvimento de conceitos de educação, cidadania, respeito à família, aos idosos, aos professores e entre os alunos. Quando necessário, por meio de divulgações diversas, envolvemo-nos em auxiliar entidades assistenciais e filantrópicas em suas campanhas beneficentes e de amparo aos necessitados. Em conjunto, apoiamos a promoção e a divulgação de dados,

⁶ O precursor da Educação no Rádio. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0069_06.html>.

⁷ Acesse a Rádio UFMG Educativa pela Internet em: <<http://www.ufmg.br/online/radio>>.

informações e trabalhos científicos, atividades educacionais, culturais, de pesquisa e de extensão.

Procuramos veicular entrevistas, rodas de discussão e outros meios de expor e propagar o desenvolvimento da educação, das culturas regionais e estimular o respeito entre pessoas e instituições. O rádio, um veículo de comunicação presente em quase todos os lares brasileiros, e recentemente em qualquer parte do planeta Terra, devido à portabilidade da Internet, torna-se uma companhia onipresente, sem exigir atenção absoluta, gerando acessibilidade de informação também a analfabetos e a deficientes visuais.

Com uma transmissão intercalada por músicas, criteriosamente selecionadas e adequadamente programadas, objetivamos estimular a melhoria qualitativa da audiência promovendo o conhecimento sobre origens, contextos e gêneros musicais, também a importância dos compositores, suas obras e respectivas épocas de produção e veiculação.

Expandindo nossas ações, a partir do ano de 2009, nosso programa de Rádio passou a contar com uma retransmissão realizada pela Rádio da Universidade Estadual de Maringá, no Paraná. Recentemente, no ano de 2010, iniciamos transmissões de alguns programas de rádio, ao vivo, diretamente de Escolas Públicas de Belo Horizonte. Nossa intenção, com esse esforço, resume-se no propósito de criar condições para que as escolas públicas de Belo Horizonte possam divulgar as suas práticas e experiências inovadoras no campo da educação básica. Para nós nessa ação é preponderante desmitificar um distanciamento construído culturalmente entre a universidade e a educação de base, demonstrando a articulação de ações e relacionando conhecimentos entre os atores participantes da comunidade acadêmica e o público escolar em geral. Já foram realizados até o momento em torno de nove programas transmitidos de escolas públicas.

Transmissões do programa de rádio



À esquerda uma externa direto da Faculdade de Educação da UFMG, e a direita transmissão do estúdio da Rádio UFMG Educativa 104,5 FM no *campus* da Pampulha.

Fotos: Hercules P. Santos.

Mídias do Pensar

A Internet é o suporte de comunicação que assumiu o patamar de mais utilizado pela maioria das pessoas. Trata-se de um repositório de incontáveis páginas de informação encontradas nos mais diversos idiomas e provenientes de todas as partes do mundo. Dessa forma, não poderíamos deixar de encampar essa poderosa ferramenta de informação. O quarto projeto integrado ao nosso programa é a manutenção de um *website*⁸ e de redes sociais virtuais.

Sobre a página *web* do programa nós a entendemos como uma forma de possibilitar fundamental aproximação com diversos tipos de público, provenientes de todos os lugares. Consideramos se tratar de uma importante plataforma em que procuramos disponibilizar textos sobre educação, informações sobre as atividades do projeto, agenda dos seminários anuais e demais eventos afins, sugestões de leitura e ainda uma das seções mais importantes que nos é possibilitada por este advento midiático, um arquivo de áudio contendo, na íntegra, todos os programas de rádio já veiculados pela nossa equipe via Rádio UFMG Educativa, 104,5 FM.

Queremos que o conteúdo dessas gravações radiofônicas fique disponibilizado e venha a ser amplamente utilizado como fonte de pesquisa e, no mesmo patamar de importância, permitir o uso desse áudio em salas de aula, dos diversos níveis de ensino, a qualquer momento ou época, como forma de aproximar

⁸ Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/pensareducao>>.

o aluno dos conteúdos por nós discutidos. Em alguns casos, os programas de rádio disponibilizados na página do programa são cotados para o uso em cursos de educação a distância de diversos níveis, como graduação, aperfeiçoamento, especialização e pós-graduação.

Almejamos que os professores realizem um planejamento geral de utilização desse rico material, inserindo-o no conjunto de suas atividades didáticas, claro que possuindo coerência com os objetivos e conteúdos trabalhados em suas salas de aula. Ao se realizar uma audição dirigida dos programas radiofônicos, deve-se levar em consideração uma leitura crítica sobre esses conteúdos. A condição do professor, nesse ponto, deve ser a de mediador da análise perante os seus alunos. Utilizar em sala de aula gravações radiofônicas, como define os Parâmetros Curriculares Nacionais, “favorece para o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitam a compreensão da lógica da realidade além da construção do conhecimento” (2006, p. 74).

Ainda tratando dos conteúdos disponibilizados por nós na Internet, procuramos nos beneficiar do advento da Internet 2.0, cuja principal característica é a de possibilitar a interação de grupos e pessoas entre si. Como pressupõem alguns autores, caminhamos para deixar de ter um espaço virtual correspondendo a uma coleção de *websites* de consulta a informação, para a existência de uma plataforma inteligente da qual seus utilizadores finais podem, em simultâneo, ser consumidores e fornecedores de informação. Os *websites* vêm sendo considerados por alguns especialistas como modelos tradicionais de se formatar conteúdos para a Internet, trabalhando basicamente em uma dimensão informacional. Diante do iminente surgimento deste novo contexto tecnológico, os internautas interessados nas ações de nosso programa podem contar também com espaços virtuais em que conteúdos, de forma colaborativa, podem ser geridos, com a possibilidade de se incluir os comentários de outros leitores. Dessa forma, dentro do quarto projeto integrado às nossas ações, convidamos o nosso público para realizar uma interação mais dinâmica, virtualmente, por intermédio de algumas das inúmeras redes sociais virtuais hoje existentes: Facebook e Twitter.

O *Twitter* do Pensar é seguido por mais de 17.065 (dezessete mil e sessenta e cinco) internautas atualmente e nos perfis do *Facebook* temos em torno de 7 mil

peças acompanhando o que é classificado como Perfil⁹ por esta rede social e ainda, neste momento, 1125 (um mil cento e vinte e cinco) pessoas no que é classificado por esta rede social como *Fan Page*.¹⁰

⁹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/pensar.aeducacao>>.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.facebook.com/pensaraeducacaopensarobrasil>>.

Twitter do Pensar a Educação



Fonte: <<https://twitter.com/pensareducacao>>. Acesso em: 1º jan. 2014.

Buscamos nos beneficiar das potencialidades desses recentes dispositivos de informação e comunicação a partir de novos padrões de compartilhamento, preservação e disseminação da informação de interesse público. Com as redes sociais virtuais, compreendidas como um conjunto de atores conectados por relações de amizade, trabalho ou troca de informação, ampliam-se imensamente as possibilidades de interconexão entre os sujeitos na *web*, propiciando inúmeras complexidades à participação social. Essas redes têm permitido que os internautas conversem em tempo real com nossa equipe e com os outros espectadores nos momentos de transmissão semanal dos programas de rádio e dos seminários mensais. O público interessado, localizado em qualquer lugar, envolve-se com as discussões e interage conosco contribuindo com perguntas e comentários; no caso do rádio, para a equipe de produção e os nossos entrevistados; e em relação ao seminário, essa interação é lançada ao conhecimento do público presente no auditório e passadas ao palestrante para respostas e comentários.

No *Facebook* e no *Twitter* diariamente, inclusive aos finais de semana, publicamos e divulgamos os livros da Coleção, criamos promoções para distribuir nossos livros para os seguidores dessas redes, replicamos informações que consideramos serem importantes de se dar destaque, entre as notícias sobre educação e cultura publicadas pela grande mídia. Ainda, divulgamos com textos e imagens as participações e ações internas do programa *Pensar a Educação* como um todo.¹¹

¹¹ Por exemplo, o *Pensar a Educação Pensar o Brasil* recebeu menção honrosa na Semana UFMG Conhecimento e Cultura 2013. Nossa iniciativa foi incluída entre os 20 melhores trabalhos vinculados ao ensino, à pesquisa e à extensão apresentados por estudantes de graduação da universidade. Durante quatro dias de programação, ocorreram três etapas de avaliação de projetos e programas. Na primeira, mais de 2 mil participaram. Entre eles, somente 35 foram selecionados para a segunda fase. O *Pensar a Educação Pensar o Brasil* foi avaliado novamente e escolhido para a fase final, que premiou os 20 melhores. Toda a cobertura deste evento foi publicada nas nossas redes sociais virtuais e página da *web* com inúmeras fotos capturadas e textos produzidos por membros da própria equipe.

Perfil do Facebook do Pensar a educação

The image shows a screenshot of the Facebook profile for 'Pensar A Educação'. The profile header includes the Facebook logo, a search bar, and the page name 'Pensar A Educação' with a 'Página inicial' link. The cover photo shows two men at a conference. The profile picture is a logo with a map of Brazil and the text 'Pensar a Educação' and 'PENSAR O BRASIL - 18 1045 UFMG educati'. The page has 92 photos, 4,986 friends, and a 'Registro de atividades' button. The main content area shows a status update from 17 hours ago about a conference. Below it is a post from October 25th about receiving an honor mention. The left sidebar contains 'Atualizar informações', 'Sobre' (with work and education details), 'Fotos' (with a gallery of images), and 'Amigos' (with a grid of friend profiles).

Fonte: <<https://www.facebook.com/pensar.aeducacao>>. Acesso em: 1º jan. 2014.

Um boletim de notícias e divulgação científica em educação



O informativo semanal do projeto "Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022"

EDIÇÃO ATUAL | SOBRE | EDIÇÕES ANTERIORES | EVENTOS | FALE CONOSCO | Edição 024

EDIÇÃO ATUAL

Informativo semanal do projeto "Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822/2022"
Ano I - Edição nº 025
Sexta-feira, 25 de outubro de 2013

Recomendar Isabella Brandão Lara, Leide Mara Cota e outros 172 recomendaram isso.

Nesta edição:

Fique atento às atrações do programa de rádio "Pensar a Educação Pensar o Brasil" do dia 28 de outubro de 2013

Todas as segundas-feiras, das 20h00 as 22h00, o programa Pensar a Educação Pensar o Brasil vai ao ar pela rádio UFMG Educativa 104,5 FM. No próximo dia 28 de outubro, exibiremos no programa uma entrevista com a fundadora do Projeto "Memória de Elefante", Adriana Barbosa. Além disso, teremos agenda educativa, sorteio de livros, sessão Educação e Literature e muito mais! Você pode ouvir pela internet acessando [AQUI](#).

VII Seminário Educação Trabalho e Renda - 2º Semestre

Nosso próximo encontro será em 31 de outubro. Nosso convidado na sétima conferência do seminário anual "Educação, Trabalho e Renda" é o especialista em Economia Política da Educação e professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Gaudêncio Frigotto. Ele tem formação em Filosofia e Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, mestrado em Administração de Sistemas Educacionais pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro e doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela PUC São Paulo. Para conferir a participação deste professor da UERJ no seminário Pensar a Educação, Pensar o Brasil, compareça a partir das 19h no Auditório da Faculdade de Educação da UFMG, no Campus Pampulha, Avenida Antonio Carlos, 6627. A entrada é gratuita. Mais informações pelo telefone 3409-5313 ou pelo site www.fae.ufmg.br/pensareduacao

Com leilão de Libra, educação e saúde deixaram de ganhar bilhões – Portal UOL

Em 22 de outubro de 2013, o Brasil amanheceu debatendo se o leilão do campo de Libra, realizado no dia anterior no Rio de Janeiro, foi vantajoso ou não ao país. Com apenas um consórcio participante e vencido pelo lance mínimo, o leilão levará dinheiro novo para educação e saúde, mas em volume muito menor do que deveria e do que é necessário.

Em 15 anos Enem passa de 157 mil para mais de 7 milhões de inscritos - Tribuna da Bahia

Criado em 1998 o Enem chega aos 15 anos consolidado como uma das portas de acesso ao ensino superior. De 1998 a 2013, o Exame Nacional do Ensino Médio, que surgiu como uma avaliação dos estudantes, foi ganhando mais adeptos e importância para aqueles que tentam uma vaga

Boletim *Pensar a Educação, em pauta*. Disponível em:
<<http://www.pensaraeducacaoempauta.com>>. Acesso em: 1º jan. 2014.

O quinto projeto integrado ao nosso programa é o boletim de notícias *Pensar a Educação, em pauta*, um informativo semanal, publicado às sextas-feiras, para divulgar as principais notícias, artigos de opinião e reportagens veiculadas na mídia sobre a educação. Esse boletim tem como público-alvo estudantes, pesquisadores, professores e demais pessoas interessadas nos acontecimentos que envolvem a educação no Brasil e no mundo.

Acreditamos que uma das principais dimensões da luta por uma educação de qualidade é a luta simbólica pela própria definição do que seja "qualidade" e de quais são os principais meios para alcançá-la. Em sociedades midiáticas como a contemporânea, esta luta de representações sobre a educação, ou melhor, a disputa pela educação, ocorre em boa parte nos e por meio dos meios de comunicação.

Consciente dessa situação, o programa *Pensar a Educação Pensar o Brasil*, além de realizar pesquisas sobre o tema da educação pelo espaço público brasileiro, publica o boletim semanal *Pensar a Educação, em pauta*, reunindo e divulgando o debate público sobre a educação no Brasil. O boletim pretende produzir, reunir e divulgar informações, conhecimentos e opiniões que contribuam para o fortalecimento do debate público sobre a educação pública e sobre o direito de todos a uma escola de qualidade no Brasil.

A edição do boletim consiste na pesquisa semanal em que se busca localizar as notícias e os artigos de opinião publicados na imprensa e *sites* especializados brasileiros sobre o tema da educação. Nesse momento, é também localizado um artigo publicado em periódico especializado (científico) cujo tema e abordagem contribuam para a melhor compreensão da educação de qualidade no Brasil. Em seguida, é feita uma seleção das principais matérias e é produzido o boletim. Depois de revisto pelo Coordenador, o boletim é divulgado eletronicamente para nossas listas de endereços. Além disso, o boletim fica disponível para consulta em *site* especialmente produzido para abrigá-lo.¹²

Articulação com a pesquisa

O projeto *Pensar a Educação Pensar o Brasil* assume também a dimensão da pesquisa, desenvolvendo atualmente a investigação *Moderno, Modernidade, Modernização: a educação nos projetos de Brasil – séc. XIX e XX*. O propósito é problematizar processos históricos de gestação de *projetos de Brasil*, elaborados pela intelectualidade brasileira no período que se estende de 1820 a 1970.

Interessa-nos sistematizar e interrogar conceitos, argumentos e intencionalidades presentes em discursos e ações que atribuíram à educação escolar o lugar de instância mediadora dos processos de construção da cultura nacional e racionalização de manifestações culturais diversificadas. A equipe do programa envolvida nessa pesquisa, coordenada pelo Professor Luciano Mendes (FaE-UFMG), pretende avançar na elaboração de uma teoria sobre o lugar da intelectualidade brasileira na construção da esfera pública e produzir entendimentos

¹² Disponível em: <<http://www.pensaraeducacaoempauta.com>>.

sobre as noções de moderno, modernidade e modernização, presentes nesses projetos.

Essa pesquisa, com seus subprojetos, tem o objetivo de identificar e analisar o lugar ocupado pela educação nos projetos de Brasil elaborados de 1820 a 1970. Os pesquisadores envolvidos partem do pressuposto de que ideias, argumentos e conceitos mobilizados pela intelectualidade brasileira ao elaborar projetos de Brasil expressam dilemas e ambiguidades vividas pela sociedade brasileira, em face da urgência de se instaurar processos de universalização e totalização que deveriam servir como guia das sociedades interessadas no (e envolvidas com o) paradigma da modernidade. A investigação contempla a perspectiva da longa duração¹³ e pretende produzir conhecimento sobre as articulações e desdobramentos da relação entre intelectuais e educação, a partir de alguns temas e questões. Do ponto de vista historiográfico, o estudo alinha-se à história dos intelectuais e toma por referência análises produzidas no âmbito da história da educação, os quais são unânimes ao indicar que, ao longo do século XIX até meados do século XX, as elites intelectuais e governamentais brasileiras mantiveram um diálogo muito próximo com o ideário da modernidade europeia e estadunidense, concebendo projetos de nação que produziram a escolarização como recurso civilizatório — um meio eficaz de promover a superação de hábitos, linguagens, costumes e comportamentos considerados inadequados, arcaicos, inferiorizados em relação ao modelo europeu e americano.

Considerações finais

Com as ações aqui relatadas, desenvolvidas de forma presencial e por meio de diversas mídias (impressa, digital e radiofônica), estamos em busca de democratizar o acesso ao debate educacional, às pesquisas e ao conhecimento, difundindo e ampliando o número de pessoas interessadas em pensar e discutir a educação pública no Brasil. O conteúdo desenvolvido pelo programa *Pensar a*

¹³Trata-se de uma perspectiva metodológica. A longa duração histórica superou visões habituais acerca dos fatos, fenômenos e processos sociais. Fernand Braudel é o seu criador, a partir de uma radicalização da dimensão temporal e de suas heterogêneas durações sociais e históricas. Essa proposta se abre para todo o conjunto dos cientistas sociais. Possibilita uma forma de aproximação às realidades históricas que, a partir desse prisma dos múltiplos tempos ou das diferentes “temporalidades”, chegou inclusive a questionar o ordenamento ou “episteme” atualmente vigente dessas mesmas ciências sociais (BRAUDEL, 1991).

Educação Pensar o Brasil 1822-2022 é extremamente amplo. Por isso, acreditamos que o modo como esse conteúdo é disseminado deve ser variado.

Nossos objetivos específicos estão em desenvolver, por meio desse programa, um conjunto articulado de projetos de extensão, de ensino e de pesquisa, possibilitando a divulgação e o estímulo à criação de reflexões, mas também de conhecimentos científicos sobre a escola pública. Um diálogo permanente com os sujeitos que a constroem no cotidiano, notadamente os educadores, estudantes e a sociedade em geral, tornando proveitosa a relação universidade/comunidade com o conhecimento científico e interagindo com os demais saberes da população. Trata-se de um diálogo constante, objetivando produzir conhecimento e se apropriar deste, para a resolução de temas e problemas concretos.

Atuar com outros públicos e vivenciar outras dinâmicas, a partir da extensão universitária, possibilita levar para dentro da sala de aula atitudes e ações capazes de criar laços afetivos e cognitivos com o conhecimento e com os conteúdos curriculares. Isto, seja por parte dos professores recentes ou há considerável tempo em exercício, seja por parte dos alunos em processo de formação, sendo todos estes o público-alvo do nosso programa.

A extensão universitária apresenta olhares não percebidos dentro da sala de aula. Sair da sala de aula é introduzir-se em outras arenas, é perceber que a visibilidade do educador/educando é edificada em uma lenta e longa construção. É propiciar um processo educacional, científico e cultural articulando o ensino e a pesquisa, permitindo uma relação transformadora entre universidade e sociedade. Pretendemos nesse âmbito gerar, de forma permanente e contínua, um ambiente que represente o caráter indissociável da extensão, do ensino e da pesquisa.

Reflections about Brazilian Public Education: Program for Teaching, Research and University Outreach *Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022*

Abstract

Understanding the importance of reflecting on the role of public universities, through their production of knowledge and responsibility to socially integrate this production,

we feel the need to think this production from the perspective of integration, which requires an interdisciplinary action. In this work an action that seeks to create and develop projects for the general public using various media for this in order to qualify and expand the discussion on the subject Public Education. The objective of this paper is to present to the academic community the diverse actions of the program *Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022*, seeking to demonstrate how we are leveraging the principle, we consider it essential in university activity, the inseparable relationship of university outreach to the teaching and academic knowledge. Here intended to offer reflections on the formation and improvement of skills of the actors involved in this educational program actions.

Keywords: Education. Public school. Interdisciplinary. Social responsibility. University outreach.

Referências

ALMEIDA, Aelson Silva de. *A contribuição da extensão universitária para o desenvolvimento de tecnologias sociais*. Rede de Tecnologia Social (RTS), 2010. Disponível em: <http://www.rts.org.br/artigos/artigos_-_2009/a-contribuicao-da-extensao-universitaria-para-o-desenvolvimento-de-tecnologias-sociais>. Acesso em: 1º nov. 2013.

CALABRE, Lia. *A era do rádio*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Educação e política nos anos 20: a desilusão com a República e o entusiasmo pela educação. In: LORENZO, Helena Carvalho; COSTA, Wilma Peres da (Org.). *A década de 1920 e as origens do Brasil moderno*. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Escola pública de qualidade: quanto queremos pagar por isto?* SBPC: JC e-mail 4416, de 13 de Janeiro de 2012. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=80745>>. Acesso em: 25 out. 2013.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; INÁCIO, Marcilaine Soares. *Políticos, literatos, professoras, intelectuais: o debate público sobre educação em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

BRAUDEL, Fernand. *La historia de las civilizaciones. El pasado explica el presente. Escritos sobre Historia*. México: FCE: 1991.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Rio de Janeiro: Forproex, 2001. Disponível em: <<http://www.renex.org.br>>. Acesso em: 26 jan. 2012.

MOURA, Maria Aparecida (Org.). *Cultura informacional e liderança comunitária: concepções e práticas*. Belo Horizonte: UFMG, PROEX, 2011.

ORTRIWANO, Gisela S. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1985.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. *Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: Secretaria de Educação, 2006. v. 3.

PENSAR A EDUCAÇÃO. *Projeto Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022*. Projeto original, 2007. Disponível em: <<http://www.pensaraeducacao.com.br/novo/images/pensar/projeto.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2013.

PRADO PIMENTEL, Fábio. *O Rádio Educativo no Brasil, uma visão histórica*. Rio de Janeiro: Soarmec, 2004. 92 p.

REVISTA INTERATIVA. Revista do Centro de Apoio a Educação a Distância (CAED) da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, dez. 2009.

VAGO, Tarcísio M; INÁCIO, Marcilaine S; HANDAM, Juliana C; SANTOS, Hercules P. *et al.* (Org.). *Intelectuais e escola pública no Brasil: séculos XIX e XX*. Belo Horizonte: Mazza, 2009.

XAVIER, Maria do Carmo (Org.). *Clássicos da educação brasileira*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010. v. 1.

XAVIER, Maria do Carmo; HAMDAN, Juliana Cesário (Org.). *Clássicos da educação brasileira*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. v. 2.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria Comunitária. Coordenação de Extensão. *Proposta de Sistematização das Áreas Temáticas*. Florianópolis, 2000.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

SANTOS, Hercules Pimenta dos. Reflexões sobre a educação pública brasileira: programa de ensino, pesquisa e extensão *Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022*. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 27-51, jul./dez. 2014.